

EDITORIAL

A Revista Práticas em Gestão Pública Universitária (**PGPU**) comemora 5 anos ao longo do ano de 2022. Ano de relevância histórica para a política de nosso país, pois além das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, estamos em pleno cenário das eleições presidenciais de nossa nação para os próximos quatro anos. A relevância se refere à situação em que se encontram Educação, Saúde e Cultura, por parte do atual governo. Trata-se das principais pastas ministeriais (sendo que o Ministério da Cultura não mais existe) e que refletem diretamente nas Instituições de Ensino e Pesquisa do País comprometendo o orçamento para a nossa sobrevivência.

Os fascículos anteriores da PGPU, registraram o crescente número de óbitos em nosso país, por falta de política de vacinas, descrédito ao Sistema Único de Saúde/SUS e um forte negacionismo em relação às pesquisas científicas da área da saúde. Nesse momento, somado aos escândalos de corrupção, campanha com uso exagerado de *fakenews* e ações contra trabalhadores e instituições públicas, os resultados nas urnas (no Primeiro Turno e na intenção de votos para o Segundo Turno) refletem a preferência da maior parte da população pelo candidato adversário em detrimento ao atual Presidente da República.

Relativo à grave situação em que se encontra a Educação em nosso país, a Pró-reitoria de Pessoal da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, às vésperas das eleições do segundo turno, continua mantendo a divulgação da produção técnico-científica de técnicos administrativos em educação (ativos e aposentados), gestores, pesquisadores, docentes, discentes e trabalhadores terceirizados de instituições públicas de ensino superior do país, dando-se prioridade à publicação de textos escritos por técnicos administrativos em educação ou que contenham técnicos entre seus autores.

Portanto, dando continuidade à função da **Revista PGPU**, temos a satisfação de apresentar dez artigos científicos que abordam diferentes temas, tais como: política de Assistência Estudantil; Avaliação de Desempenho; Extensão Universitária; Autonomia Financeira; trabalho remoto; gestão universitária em tempos de pandemia da Covid-19; agenda ambiental e sobre o Bicentenário da Independência do Brasil.

Elencamos as Instituições participantes deste número: Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Museu Nacional/UFRJ; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais; Fundação José Pinheiro; Universidade Federal de Minas Gerais; Prefeitura Municipal de Teresópolis/RJ; Universidade Federal do Rio Grande; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Estadual da Feira de Santana; Universidade do Estado da Bahia e Colégio Pedro II (*Campus São Cristóvão III – RJ*).

Em relação aos **Artigos Científicos**, iniciamos a apresentação por meio das avaliações de estudo de caso realizado por Sheila Rodrigues Cardozo Caracas, sobre a atuação da Assistência Estudantil frente aos desafios da pluralidade dos alunos, oriundos da expansão educacional no Brasil, principalmente após a adesão ao Reuni e a instituição do PNAES. Gisele Furtado Schmitz de Souza e Carla Cristina Dutra Búrigo dissertam sobre a concepção de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação de uma Universidade Pública ao sul do País, a partir da visão do gestor. Valéria Pereira Silva disserta, de forma preciosa, sobre o papel da

extensão universitária na instituição bicentenária - Museu Nacional/UFRJ, destacando sua função social como um museu universitário. A relevante contribuição de Pedro Moreira Alonso discute sobre a seguinte questão: “o atual quadro financeiro das universidades federais brasileiras corresponde ao modelo de autonomia financeira previsto no art. 207 da Constituição Federal?”. Marcos Paulo de Sá Mello, Kamila Pagel de Oliveira e Marco Aurélio Amaral de Castro se envolveram em investigar a percepção dos servidores e chefias de uma Instituição Federal de Ensino brasileira, quanto à execução do trabalho remoto provocado pela pandemia. Mas, o tema da COVID-19 também aparece por meio das abordagens de Rosana Rodrigues Heringer, Bruna Dias Crespo e Letícia Oliveira Souza em relação à implantação do ensino remoto, trazendo e analisando as providências da Universidade Federal do Rio de Janeiro frente aos desafios à Educação. Joice Rocha Ferreira, Altamir da Silva Souza e Samuel Vinícius Bonato realizaram um estudo para identificar os desafios no processo de desenvolvimento da Política Ambiental de uma instituição educacional (a FURG), no que tange a elaboração de suas ações voltadas às práticas sustentáveis. Tobias Abich Rodrigues, Kelmara Mendes Vieira e Samia Alvarenga nos brindaram com proposta de melhorias na Gestão de Contratos dos Restaurantes Universitários da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a fim de cumprir as cláusulas contratuais de avaliação do serviço pelo público usuário, o que muito contribui para pensarmos sobre esse assunto em cada instituição de ensino no Brasil. Por fim, o Museu Nacional, instituição bicentenária da UFRJ, por meio de Mariah Martins, Paulo Vinícius Aprígio da Silva e Regina Dantas, vêm expor as principais práticas de gestão para dar vida a uma instituição que foi consumida pelo incêndio de 2018. Portanto, discorrem sobre a Cápsula do Tempo (guardada em frente ao Museu por ocasião do Sesquicentenário da Independência do Brasil) e destacam as ações da Diretoria para o ano do Bicentenário da Independência do Brasil.

Além dos Artigos, a Revista PGPU expõe trabalho na seção **Entrevista**, com intuito de valorizar a história de servidores técnico-administrativos (ativos e aposentados), por sua atuação, desempenho, motivação ou outras características dignas de serem compartilhadas. Nesse número, um dos membros da Equipe Editorial, Gustavo Cravo, entrevista: Simone Silva e Camila Baz, ambas no cargo de Técnicas em Assuntos Educacionais da UFRJ. Elas revolucionaram a ordem da dinâmica universitária (em que o docente é quem ensina e o técnico aprende) e criaram o curso “Ser e Fazer TAE”. Que vale ser entendido, desde a ideia de sua criação até seu atual funcionamento, e divulgado para todas as categorias e instituições que nos leem.

Aproveitamos para anunciar que nossa PGPU está motivando a criação de periódicos em outras Universidades Federais e que em breve poderão disponibilizar novos espaços para publicações, priorizando a categoria dos técnicos administrativos em Educação. Boas ideias são como sementes... O que importa é germinar!

Por fim, agradecendo a nossas autoras e nossos autores, nossas avaliadoras e nossos avaliadores e todos aqueles que contribuíram para a conclusão de mais um número de nosso periódico em pleno período das eleições presidenciais. Continuemos confiantes na **Ciência** e realizando um bom trabalho visando a divulgação da produção dos técnicos administrativos em educação

Ivaneide Grizente
Editora-Chefe